

VISÃO DO CORREIO

O prêmio maior de *Ainda Estou Aqui*

Em pleno domingo de carnaval, milhões de brasileiros acompanharão cada minuto de outra festa, que estará ocorrendo no Hemisfério Norte. A partir das 21h, horário de Brasília, inicia-se a 97ª edição do Oscar, com real possibilidade de o Brasil obter conquistas inéditas na indústria cinematográfica. O filme *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, concorre à icônica estatua em três categorias: melhor filme, melhor filme internacional e melhor atriz, para Fernanda Torres.

Independentemente do resultado no Teatro Dolby, em Los Angeles, na Califórnia, há eloquentes razões para reconhecer os méritos de *Ainda Estou Aqui*. Entre os elogios mais frequentes à produção brasileira, destacam-se, em primeiro lugar, a atuação antológica de Fernanda Torres, que obteve um reconhecimento internacional poucas vezes visto em relação a uma estrela de língua não inglesa; e, em segundo lugar, a história profundamente tocante da família Paiva, destroçada pela ditadura militar, em um drama que consegue sensibilizar plateias do mundo inteiro, mesmo aquelas não familiarizadas com os tempos de exceção que vigoraram no Brasil durante 21 anos.

Existe uma miríade de explicações artísticas e mercadológicas para justificar o sucesso de *Ainda Estou Aqui*. A principal delas, por óbvio, é a qualidade excepcional do trabalho desenvolvido por Walter Salles e pelo elenco do filme. Há ainda a extenuante maratona de entrevistas e participação em festivais para divulgar a produção, em esforço monumental do diretor e dos protagonistas. Por fim, cite-se a qualidade do livro que inspirou a obra cinematográfica, escrito por Marcelo Rubens Paiva, autor que já havia ganhado notoriedade com *Feliz Ano Velho*.

Mas um mérito inquestionável de *Ainda Estou Aqui* é também a mensagem que ele transmite para o Brasil. Ao narrar a trajetória de Eunice Paiva e família, a obra de Walter Salles retrata igualmente o caminho trilhado por uma nação. Com extrema habilidade, o diretor exhibe as transformações de um país subjugado por um regime autoritário em direção à democracia, não sem marcas profundas na alma. Até a última cena, o filme nos lembra que o sofrimento provocado por agentes criminosos no regime militar ainda aguarda a devida reparação. Trata-se de uma queixa, uma dor que não foi contemplada pela Lei da Anistia.

Mais importante, *Ainda Estou Aqui* mostra-se de uma atualidade perturbadora no momento em que a democracia encontra-se sob ameaça crescente e constante. No Brasil, fatos repugnantes como a trama para sabotar as eleições, o plano de assassinar altas autoridades, a destruição dos símbolos da República em 8 de janeiro e os ataques contínuos a ministros do Supremo Tribunal Federal constituem uma ameaça real, que nada tem de ficção. No mundo, o avanço de autocratas e da extrema direita põe em xeque a democracia liberal, regime construído a duras penas após os horrores de duas guerras mundiais e décadas de Guerra Fria.

Como nunca se viu, há muitas chances de *Ainda Estou Aqui* ganhar a premiação máxima da indústria audiovisual. Mas, afora o reconhecimento de Hollywood, o filme já conquistou o coração dos brasileiros. É seguramente uma obra-prima do cinema nacional. E, como tal, reúne as credenciais para o país valorizar sua produção cultural e adquirir a coragem de debater temas incômodos da nossa sociedade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Inferno

O mundo que se cuida. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não pretende governar apenas o seu país. Almeja, com ganância desmedida, comandar o mundo, submeter as nações aos seus desejos. Isso ficou muito claro no encontro, nesta sexta-feira, com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Trump é um mar violento de mentiras. Acusar a Ucrânia de ter invadido a Rússia e a dar motivos à reação russa é algo absurdo, escandaloso e ascoroso. Trump endossa os crimes de guerra, as chacinas, entre outros atos desumanos, que mostram os atrasos das sociedades. Vários países da Europa manifestaram apoio ao presidente ucraniano. Mas isso não quer dizer nada. Quando Trump fala em guerra mundial, o pivô não será a Ucrânia, mas a sua truculência aliada à imensurável crueldade e belicismo de Vladimir Putin, o ditador da Rússia. Trump quer subjugar o mundo aos seus interesses. As nações, do norte ao sul e do leste ao oeste, têm que se unir para isolar o insano e extremista de direita mandatário da terra do Tio Sam, evitando que o mundo se torne o planeta do inferno.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Violência exposta

A cidade que cria um mecanismo para exibir o número de prisões realizadas no seu dia a dia, mostra também o quanto ela está doente nos campos da educação, da saúde emocional e mental. Admite que inexistem políticas públicas pautadas na cultura de paz e que a violência chegou a níveis insuportáveis, a ponto de merecer painéis para mostrar à sociedade o crescimento do número de prisões. Resta saber se foram atos legais ou se é uma maquiagem malfeita para escamotear a violência dos agentes policiais, inclusive daqueles que executam, com dezenas de projéteis, jovens pelas costas. Ao lado do número de prisões, deveria haver outro painel sobre o número de atos truculentos dos policiais, cuja punição não merece igual publicidade. Mostra ainda que as iniquidades sociais e econômicas pavimentam a via da violência e de exponenciais atos imorais e desumanos praticados pelo Estado. Em suma, reconhece que os cidadãos estão vulneráveis a todos os tipos de agressões e atos criminosos, a maioria, impune quando o autor tem a licença do poder público para matar.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bate-boca na Casa Branca. Ausência de civilidade na política não é privilégio do Brasil.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A boa educação não é para todos os americanos. No encontro de Trump com o presidente ucraniano Zelensky, percebe-se que os bons modos passaram longe da Casa Branca.

Alfredo Moreira — Octogonal

Acho que o presidente Lula não está bem. Suas escolhas e decisões reforçam essa suspeita. E o Brasil, como fica?

Eduardo de Paula — Asa Sul

Assistir ao carnaval pela tevê permite-nos saborear a diversidade das folias na maioria dos estados brasileiros. É uma forma de a sociedade deixar de lado as dificuldades e se divertir para valer.

Amanda Vieira — Sudoeste

em todo o DF. Também sugeri a adoção da placa “obra com intimação demolitória” (espero que seja adotada). Era justamente a falta de informações dessa natureza que acobertava os infratores, estimulando-os a prosseguirem nas irregularidades, muitas das quais criminosas (como construção de prédios com 10 pavimentos onde o máximo permitido são dois). A partir de agora, o DF Legal inaugura uma nova era no que se refere ao combate às construções ilegais e irregulares no Distrito Federal, para infelicidade dos infratores e segurança da sociedade. Os Crea/DF, para aplicação das devidas sanções contra os responsáveis técnicos pela obra; MPDFT, para as devidas responsabilizações; PCDF e PMDFT, para efetuar as prisões em flagrante. Espero que prendam.

» **Milton Cordova Júnior**
Vicente Pires

Escritores

Reunida em assembleia geral, a Academia Brasileira de Letras elegeu a escritora Vera Lúcia de Oliveira, que recebeu 27 votos. Ela nasceu em Luziânia e mora em Brasília desde 1966. A nova acadêmica, que é também psicanalista e professora universitária aposentada de literatura, ocupará a cadeira 38, como sucessora do grande cineasta e escritor Vladimir Carvalho. Vera Lúcia de Oliveira é autora de quatro livros: *O Beijo da Mãe e Outros Ensaios de Literatura & Psicanálise*; *O Beijo de Judas*; *Dostoiévski sem Moderação* e, recentemente, pela Outubro Edições (de Brasília), *Dostoiévski Arrebatador*. A nova acadêmica é versada na obra do grande ficcionista russo e na de autores, como Proust, Thomas Mann, Machado de Assis, Jorge Luis Borges, Kafka, Lúcio Cardoso, Clarice Lispector e outros. Pertence à Associação Nacional de Escritores (ANE) e à Academia de Letras do Brasil.

» **Danilo Gomes**
Lago Norte

Fim da ilegalidade

Finalmente, o DF Legal atendeu a uma solicitação que fazíamos há anos: afixar placas de “obra embargada” e “obra interdita” nas construções ilegais e irregulares em Vicente Pires, conforme fosse a circunstância. Nesta semana, dezenas e dezenas de obras e edificações foram “premiadas” com essas placas em Vicente Pires. Imagino que tal medida será implementada



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Então diga que valeu, valeu demais...

É hoje o dia que vamos segurar o coração fora do peito — perdoem o clichê, mas a imagem é esta mesmo. Carnaval com brasileiro disputando o Oscar é coisa que nunca se viu por aqui. Nós todos já entendemos que a trajetória até aqui já valeu, valeu demais, como diz um dos hinos do axé. Mas, cá para nós, queremos ganhar.

A arte brasileira merece ganhar. Fernanda Torres, Walter Salles, todo o elenco, a família Paiva, a memória de Eunice e Rubens merecem levar ao menos uma estatua. Já é histórico o feito. Faz tempo que o brasileiro não sentia tanto orgulho do Brasil. E não anda fácil ter orgulho do Brasil. Acho mesmo que só a cultura e o esporte são capazes de trazer esse sentimento tão genuíno e forte à tona.

Ainda Estou Aqui cumpriu uma agenda linda. Fernanda Torres brilhou com todo o seu talento, já íntimo nosso — também com inteligência, senso de humor e elegância. Nunca foi tão pop e tão celebrada. Entrou definitivamente para o rol das grandes atrizes do cinema mundial, assim como sua mãe, Fernanda Montenegro.

Fazemos aqui o maior espetáculo da Terra, um grandioso teatro a céu aberto, de Norte a Sul. Neste, somos todos protagonistas, com nossas fantasias

vestindo o corpo, nossos pés tocando o chão em marcha e dança. Levamos para a rua uma reza que é a pura alegria, em seu estado mais bruto, e com a música e a raiz cultural que aceitam tantos ritmos e cores. É muito bonito o carnaval.

Mas, hoje, parte de nós deixará o samba no compasso de espera e estará com olhos voltados para Los Angeles. Fernanda passando no tapete vermelho será já o desfile da campeã. Vamos acompanhá-la e torcer muito para que o cinema nacional tenha esse reconhecimento. Mesmo sabendo que já vencemos, que já foi lindo e emocionante. Mostrar uma história tão dolorida de forma tão íntima e digna, sem recorrer a cenas explícitas de violência, foi magistral. A trilha sonora do filme está comigo ainda, relançando clássicos para as novas gerações, que estão lotando os cinemas para conhecer parte da nossa história que jamais conseguiriam captar pelos livros ou pelos debates contaminados pela polarização política.

Nos últimos meses, já vivemos tudo isso, à medida que o filme ia conquistando espaços, palcos e plateias mundo afora. Agora, chegou o dia. Não há como não ser apaixonado, nacionalista, ufanista, patriótico ao extremo. Hoje acordamos com a suspeita de que será o dia mais alegre do ano. Assim seja.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br